

Mensagem errada enviada ao Brunnös

Olá, Brunnös. Recebeste uma mensagem errada. Os piratas estão a tentar quebrar um dos nossos 7 triângulos. Eu nunca disse que “achava muito bem” ou que “alinhava” em cagar num dos vossos estaleiros de posto de vigia de salva-vidas. Nunca! Nunca disse isso! O Mr. Bali telefonou-me ontem a dizer que soube da carta que um dos teus piratas lançou no jogo de poker. Eu disse ao Mr. Bali para cagar nisso, porque foi só um jogo. O Mr. Bali não teve nesse jogo, o Mr. Bali devia ter ficado fora desse jogo. O Mr. Bali disse que a culpa de terem mudado o horário para abrir a praia mais cedo e termos de ir no barco das 7h30 era dos teus salva-vidas, porque vocês andavam todos “ressabiados” de nos verem a chegar privilegiadamente à ilha no ferry das 9h30 e de nos verem a hastear a bandeira às 10h, quando as vossas já estavam hasteadas às 9h. E eu disse que o estarem “ressabiados” era perfeitamente normal, mas tudo isto é uma questão concencionária.

A nossa praia é concessionada pelo barco do Capitão, as vossas praias são da câmara municipal. Os privilégios fazem todo o sentido. Ter-se um Edital de Praia é um privilégio! O Edital de Praia é o “Código das Praias”... É a “lei” das praias... É claro que há alíneas que eu não concordo, enfim, mas eu critico o Direito com todo o meu direito... Mas nós tínhamos um Edital de Praia que era um luxo, que dizia que a Praia dos Camaleões só abria às 10h, que era o que fazia todo o sentido, porque não havia camaleões antes dessa hora na praia. Se os camaleões só chegam à praia às 11h, qual é o sentido dos salva-vidas apanharem o ferry às 7h30, quando há um às 9h30 e se tem um Edital de Praia que só manda abrir a praia às 10h? E o direito ao nosso sono e descanso? Não são 10 horas de papo para o ar na praia... São 10 horas a trabalhar na praia!!! São coisas completamente diferentes!!!

Era a vossa associação que devia “lutar” pelos vossos direitos. O “barulho” que vocês deviam fazer na associação, era outro e assim as “interferências” e “ligações” teriam sido outras. Porque se o nosso Capitão conseguiu que a gente humana, empática e inteligente que há na Capitania do Porto imprimisse o nosso Edital de Praia das 10h, era a câmara municipal que tinha de ter ido “gentilmente” à Capitania do Porto pedir um novo Edital de Praia para as suas praias... Só que a câmara com o barulho instalado da vossa associação fez as coisas de outro modo... Com outros modos... Com maus modos... Todos sabemos que foi a vossa associação que foi falar com a câmara municipal e foi a câmara municipal que foi falar com a Capitania do Porto a dizer que todas as praias da Ilha dos Piratas e de toda a região, tinham um Edital de Praia que mandava abrir às 9h e que, portanto, a Praia dos Camaleões não podia ser diferente. Só que a câmara, **que não percebe nada de praias e nunca deveria ter ficado com as praias, que nem sequer foi capaz de montar uma passadeira de jeito para pessoas de mobilidade reduzida até à Praia dos Camaleões, devia era apanhar um ferryzinho até à Ilha dos Piratas e ver “com olhos de ver” o meio.** Mas era **a câmara toda**, incluindo sobretudo o presidente. Porque o mais importante é nós sermos sensíveis ao meio, vermos os horários de tudo, se há transportes para os trabalhadores ou não, se as condições são fixas, o que é que falta... **Sabermos pôr-nos numa cadeira de rodas e ir na cadeira de rodas do cais até à Praia dos Camaleões para ver “a aventura” que é...** Passar um dia com todos os salva-vidas, com os marinheiros do ferry, almoçar com eles, para “ganhar” o “espírito de aventura”...

Ainda que a Ilha dos Piratas seja um paraíso de praias e ainda que a Praia dos Camaleões seja muito tranquila, nós estamos sempre de serviço, estamos a vigiar, há um desgaste não só mental, como físico, para não falar do desgaste espiritual, porque é preciso ter “espírito de aventura” para

sobreviver espiritualmente na Ilha dos Piratas. Não é fácil. É uma ilha de piratas... É a Ilha dos Piratas... Há muitas brincadeiras, muitas partidas, muitas encomendas envenenadas, muitos hastearos de bandeira com a Sagrada Caveira, muitas Bujãrdas, muitos jogos de cartas, muitos baralhos de carta, enfim, somos piratas, até eu já trouxe o meu baralho de cartas para a Ilha do Piratas. Trouxe as cartas d'*O Algoritmo do Amor*... É por isso que, em nenhuma cartada andei a fazer broches na Ilha dos Piratas para ter os meus privilégios. Todos temos os nossos “pequeninos” privilégios. Faz parte. Vivemos em Portugal. Sabemos como as coisas são...

No ano passado, o Capitão chamou uma associação de salva-vidas para colocar salva-vidas na sua praia. Mas as coisas não correram bem com a associação e o Capitão não quis mais confianças com a associação. Mandou fora do barco. Mandou a associação com o caralho! O presidente da câmara com um ganda broche ao ministro do ambiente, que é mais economista do que ambientalista e curte broches de bocas com dentes podres (e não me apetece pôr aspas nisto, para ficar mais giro e não estragar a cena), lá conseguiu que o governo tirasse as praias à Marinha... Que ganda filme! Que ganda filme português! Isto, é Portugal ao mais alto nível! Aliás, o broche aconteceu mesmo na Ilha dos Piratas, os piratas viram o broche que foi...

Portanto, isto, é uma guerra que vem de cima. Isto é uma guerra que mete tudo, mete governo, mete capitãrias, mete polícia marítima, mete barcos, mete fuzileiros, mete salva-vidas, mete tudo! Está tudo metido! Isto é um filme do caralho! As águas paradisíacas da Praia dos Camaleões com os seus camaleões parecem calmas e tranquilas, mesmo com as marés-vivas, parece que não está a acontecer nada, mas se mergulharmos e formos ao fundo vemos tudo. Temos é de pôr os óculos para mergulhar e conseguir ver os fundos. Eu cá, ando sempre com os meus oculinhos postos a ver tudo...

A nossa guerra não é convosco. A nossa guerra é camarária, concessionária e associativa. Eu não abro jogos de guerra com salva-vidas. Eu defendo os salva-vidas. Eu sou salva-vidas. Tenho todo um projeto de escrita de salva-vidas justamente para elevar a nossa classe ao mais alto nível do jogo! Estamos num jogo de alianças. O meu jogo de guerra é com o governo, com as câmaras e com as associações. Acho muito mal uma associação receber 5000€ por mês de um salva-vidas e depois essa associação pagar a esse salva-vidas 800€. Uma coisa, é uma associação de salva-vidas receber do concessionário suponhamos 1200€ por cada salva-vidas e pagar ao salva-vidas 1000€... Tudo certo... Percebo... As associações supostamente são fundadas sem fins lucrativos, ou seja, não há “distribuição de lucros” senão seriam empresas e teríamos de chamar o Código das Sociedades Comerciais. No entanto, é possível remunerarmos os trabalhadores ou os dirigentes associativos, o que faz todo o sentido. Na minha associação eu tenho muitas dores de cabeça, tenho de lidar com muita coisa para que a associação se mantenha de pé e, portanto, devo como fundador e dirigente receber mensalmente, como se fosse um trabalhador. Portanto, isto faz todo o sentido.

No entanto, na minha visão das coisas, um dirigente não pode receber mais do que um próprio trabalhador da associação, porque uma associação não é uma empresa. Se eu tenho uma associação de psicologia, mas não sou psicólogo, sou só um dirigente, mas tenho psicólogos a trabalhar na minha associação, não faz sentido receber mais do que um psicólogo, porque a base da associação de psicologia são os psicólogos. Ou recebo o mesmo que eles recebem ou então recebo menos. A analogia e a boca que eu estou a mandar é a mesma para todas as associações de salva-vidas. Se algum dia me apeterer fundar uma associação de salva-vidas eu vou fundá-la, mas os meus salva-vidas serão um exército de luxo com fardas, meios e ginásios de luxo e obviamente a receberem ordenados de

felicidade! Ao meu exército de salva-vidas eu pago para estarem em forma e de vigia 100%. Para o meu exército de salva-vidas há um restaurante na ilha para se tomar o pequeno-almoço, o almoço, o lanche e o jantar ou para se levar o jantar para casa para comer com a namorada ou com o namorado, porque os namorados só têm um estômago, é o mesmo estômago para aguentar as coisas todas! Para o meu exército de salva-vidas tenho uma lavanderia para se lavarem as fardas. Para o meu exército de salva-vidas tenho uma casa fixe com um quarto de casal fixe para cada um dormir todas as noites com os seus dates, namorados ou namoradas. Para o meu exército de salva-vidas há sempre gás para tomar o merecido duche de água quente! Há motas de água elétricas para os salva-vidas chegarem sempre a abrir na Ilha dos Piratas. Há cadeiras anfíbias para as pessoas de mobilidade reduzida se divertirem o dia todo dentro de água. Há os mínimos! E estes, são os mínimos que eu exijo a todo e qualquer governo, seja ele associativo, camarário ou concessionário.

A guerra é camarária. Mesmo que a guerra seja também uma guerra concessionária, uma guerra de concessões, uma guerra de piratas para ver quem é que fica com as praias, a guerra não pode nunca ser entre os salva-vidas. Os salva-vidas têm de ser uma só voz! Estamos todos no mesmo barco! E se estamos todos no mesmo barco, não podemos cagar no barco onde vamos todos! Não podemos cagar o barco! Que merda é essa?

Na chamada que o Mr Bali me fez ontem, depois de eu ter dito que isto era uma cena entre a câmara e a capitania e não entre os salva-vidas, por mais que alguns salva-vidas tenham feito barulho, o que é normal, já o disse, o Mr. Bali disse que tinha combinado com o Diogo Bugg para irem cagar à porta da câmara municipal. E eu numa brincadeira e porque sei e conheço a história toda, agradeçi o convite de ir cagar à porta da câmara, mas disse que não os podia acompanhar, porque esses não eram bem os meus modos, que eu tinha outros modos, mas já que eles iam lá cagar à porta, que podiam pôr lá uma placazinha com o meu nome a dizer que eu é que tinha cagado à porta da câmara, porque eu estou em guerra com as câmaras... Ora, foi isto que eu disse. E disse-o numa conversa telefónica. E por causa disto, gerou-se o que se gerou. Hoje de manhã o Mr. Bali disse à frente do anjo Raphaël que eu tinha dito que íamos cagar no vosso estaleiro do posto de vigia de salva-vidas da Praia do Cabeço, quando eu nunca disse nada disso. E tive, obviamente, de desfazer essa confusão à frente do anjo, mas não sei se o anjo te enviou a mensagem certa ou não e por isso resolvi subir aos céus para te entregar nesta Bujärda a Caveira Sagrada.

Peço-te paz! Venho em paz! Estou numa Missão de Paz. Estou numa Missão da Jupiter Editions. Se eu ganhar o Prémio Io da Jupiter Editions eu quero-te comigo no filme. Tens o teu papel, tens a tua personagem. Queres melhor filme do que este? De chegarmos à ilha em motos de água elétricas que não ensurdecem os ouvidos dos cavalos-marinhos? Vamos fazer a magia que ainda não foi feita! Para mim, “a magia” é, isto, tecnologia... Eu gravei com os meus olhos tecnológicos a magia que fizeste ontem no ferry e senti invisivelmente a força do triângulo entre mim, ti e o Bugg. Ouvi dizer que também vês, como eu, os cavalos-marinhos e os camaleões como sagrados, é verdade? A nossa praia está cheia de camaleões e cavalos-marinhos. Sabias que os cavalos-marinhos são monogâmicos e que é o macho que engravida e que quando o seu parceiro morre fica de luto eterno à espera de morrer? Eu já estou grávido... Nem penses em engravidar-me... Sei muito bem como é que são os piratas da ilha... Só querem é foder e é de facalhão na mão a ouvir *Rock and Roll*... *Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*, 16 de julho de 2021 Publicado em www.jupitereditions.com em 16/09/2021